

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 665

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

Facto

a considerar e a ponderar

O entusiasmo que galvanizou o povo português durante as comemorações do XX.º aniversário da Revolução Nacional não pode ser posto em dúvida nem contestado. As festas que se realizaram em Braga, no Porto e Lisboa tiveram a cooperação animada e calorosa de centenas de milhares de pessoas, atingindo por vezes a maré alta dos maiores acontecimentos do seu género.

As massas populares mostraram particular interesse em afirmar a sua homenagem aos Chefes a quem devemos a grandeza da Nação e a felicidade que temos gozado, disfrutando num mundo cheio de perturbações e de tragédias, o bem inestimável e precioso da paz. Parece-nos, porém, — e esta impressão colheram-na imensas e variadas pessoas — que as manifestações verificadas e asexualadas com um brilho que nunca poderá ser esquecido tiveram um significado ainda mais importante e mais transcendente. Elas constituíram, de facto, a adesão integral do povo português aos princípios políticos que informam a Revolução e fizeram o ressurgimento e o engrandecimento de Portugal.

Não vai ainda há muito tempo — os leitores recordam-se, não é verdade? — que certos elementos dos desacreditados Partidos Políticos e certos agentes dos interesses estrangeiros, mais ou menos ligados a Moscovo, tentaram convencer a Nação de que o Estado Novo vivia, apenas, à custa de violências, escândalos e duma tirania cruel. Valendo-se da condescendência que incredulamente lhes tem sido concedida puzeram a correr que a Revolução, feita pelo Exército e por ele sempre apoiada e defendida — em obediência aos mais sagrados deveres nacionais — era profundamente odiada pelo povo e, sobretudo, pelas massas trabalhadoras que ela prestigiara, servira e defendera com entranhada dedicação. O barulho que fizeram foi tanto e tão espalhafatoso que alguns homens tímidos e fracos de entendimento chegaram a supor que o Estado Novo tinha os seus dias contados. E por isso se apressaram a saudar, com armas e vagagens, a aurora que julgavam divisar o horizonte.

As eleições, embora mal preparadas pela gente do Poder, que nunca se havia interessado em demasia pela chamada vontade de urnas, logo mostraram que a Revolu-

ção Nacional é que dispunha da maioria esmagadora e triunfante do povo português. As dedicações que então apareceram e o espírito combativo que, em poucos dias, se estabeleceu tiveram o condão de provar que os inimigos do Estado Novo, mais do que nunca atidos a suspetíssimos auxílios estrangeiros, tinham cometido um grande erro psicológico. A verdade é que nem foram capazes de compreender o sentimento da Nação que pretendiam dominar.

As dificuldades originadas pelas consequências da guerra e a campanha de imprensa que vinha do exterior chegaram a produzir grandes males e a levantar deploráveis confusões. Contudo, bastou que surgisse a primeira oportunidade para que a verdade brilhasse na sua beleza dominadora. A Revolução

(Conclue na 4.ª página)

Legião Portuguesa

Deslocou-se no passado domingo a Leiria, onde lhe foi ministrada instrução de tiro real, um contingente legionário, desta vila.

Não foi este exercício novidade para os novos legionários, pois, em geral, todos demonstraram bom estado de preparação.

Dignou-se honrar-nos com a sua visita, na carreira de tiro dos Mrazes, o ex.º Comandante Distrital, sr. Capitão Protes da Fonseca que, com palavras dirigidas aos chefes de secção ali presentes, salientou o valor que para esta vila tem, em caso de emergência, a boa organização deste Núcleo.

Escusado será frisar que a Legião Portuguesa, como organismo de defesa passiva que é, apenas tem por especial e honrosa missão, a defesa e o bem estar de todos os cidadãos, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra.

Não será pois, demais, exigir-se a todos os figueiroenses que coadjuvem na reorganização do nosso Núcleo, pois fazendo-o prestarão, sem dúvida, valiosos serviços aos seus, à sua terra e à Nação.

J. Graça

Camões JORNADA

memorável

Passou no dia 10 do corrente mais um aniversário da morte do imortal poeta Luís Vaz de Camões.

Nascido em mil quinhentos e vinte e quatro vai na sua juventude, estudar na douta cidade de Coimbra de quem ele canta as tradições históricas e celebra em longos versos, os seus encantos.

Sai da linda cidade do Mondego que tanto amava e dá em diante a vida do Poeta é acidentada.

Ora em África combatendo o traiçoeiro mouro, ora lutando contra o turco e indo e por fim contra as pulsas do Oceano. E é na rocha bruta e solitária de Macau que a vida do grande épico decorre mais tranquila. Al compõe o seu mais sublime soneto e a maior parte das suas imorredouras oitavas. Regressa à Pátria amada e se não é recebido com pomposos festejos dos vice-reis é contido acarinhado pelo nosso jovem Rei D. Sebastião, a quem, nas frescas matas da ativa Cintra lê a famosa obra — Os Lusitadas

E foi este o legado mais rico que nos deixou um homem que morreu na miséria, mas que foi a maior glória da nossa Terra.

Veneremos o nome de Luiz de Camões.

C.

Conselho Municipal

Conforme noticiámos realizou-se no passado dia 5 a reunião do Conselho Municipal que aprovou as bases do orçamento suplementar e a criação do lugar de Inspector do Matadouro Municipal e do Peixe.

Inspecção de mancebos

Os mancebos recenseados no corrente ano para o serviço nas fileiras do Exército, devem apresentar-se na Câmara Municipal a fim de receberem do sr. secretário, guia para se apresentarem à Junta de recenseamento nos dias seguintes:

Freguesias de Aguda e Arega — dia 29 de Junho.

Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Campêlo — no dia 1 de Julho. As guias devem ser solicitadas até à véspera do dia da inspecção.

Os distritos de Aveiro e de Coimbra foram há dias visitados pelo Ministro do Interior. Como pretextos, a posse do novo governador civil de Aveiro e a inauguração de um hospital em Coimbra.

O facto político e o facto social, que definem a renovação de quadros da Revolução e marcam a directriz da sua acção assistencial, seriam, em vésperas do 28 de Maio, magníficos elementos de propaganda, — se de propaganda se alimentasse a opinião pública portuguesa ou se dela precisasse a doutrina do Governo Português. Mas não. O sr. Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz, em nome do Governo de Salazar, afirmou verdades à Nação, rendendo homenagem aos que por ela desinteressadamente trabalham, e abriu aos doentes mais um hospital, — verdade dos factos que não admite controversia e que nas cerimónias respectivas foi apoiada pelo escol regional.

Na Curia quase um milhar de nacionalistas do distrito de Aveiro, afirmou num jantar de homenagem do Ministro do Interior, o seu incondicional apoio aos Chefes da Revolução — Carmona e Salazar; patenteou-lhe o reconhecimento dos concelhos do distrito pela obra feita nos últimos 20 anos; e garantiu-lhe a adesão e incondicional apoio dessa laboriosa gente da Beira Litoral, fisgada na torreira marinha ou de alma caldeada na grandeza da serra. Foi uma apoteose nacionalista, em que um membro do Governo e o povo do distrito confraternizando; exaltaram o bem da Nação como finalidade nacional.

Em Coimbra, a inauguração do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid, marcou a certeza de que não foi em vão que o Ministro do Interior, ali presente, tomou como seu lema político — «assistir, reunir, sanear». Assistir, — era aquilo, um hospital modelo,

Conselho Geral

do Grémio da Lavoura

Sob a presidência do sr. dr. José Fernandes de Carvalho, sendo secretariado pelos srs. Tenente Gomes Teixeira e Políbio Fernandes das Neves, reuniu no passado domingo o Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, a fim de aprovar as contas da gerência do ano transacto,

como melhor não há nos mais ricos países da Europa; reunir, é chamar à união nacional todos os portugueses, missão que o Ministro do Interior tem pregado por todo o país; sanear, é, duplamente, exercer uma higiene moral e social, — para que a sociedade viva o preceito «mens sana in corpore sano». E para que esta legenda seja alicerce do Portugal Novo que à força de vontade e de patriotismo vimos erguendo para que nele se abriguem cada vez em melhores condições de vida as gerações futuras, o Ministro do Interior inaugurou também no mesmo dia, em Coimbra, a Casa de Educação de Rapazes, a Creche Materno Infantil, as delegações do Centro Psiquiátrico e do Instituto Maternal e a Colónia Agrícola da Conraria.

Esta é a linguagem dos factos, — a reafirmar a certeza política e as realidades sociais da Revolução com estes seus benefícios assistenciais, em Aveiro e em Coimbra. E em todo o País sucede o mesmo: sinal de que os homens vivem os princípios e estes se transformam em obras.

Escola Secundária

Seguem para Coimbra na próxima semana acompanhados do seu director, sr. dr. Sérgio dos Reis, os alunos do 1.º e 2.º ciclos da Escola Secundária da Câmara que vão fazer exames aos Liceus daquela cidade.

Revistas de inspecção de 1946

As praças licenciadas das classes de 1924 a 1939 e as que se encontram na disponibilidade das classes de 1940 a 1945, pertencentes a todas as Armas e Serviços do Exército, domiciliadas, neste concelho devem apresentar-se à revista de inspecção acompanhadas de todos os artigos de fardamento que lhes estão distribuídos, em perfeito estado de aseo e arranjo nos seguintes dias, pelas 8 horas:—

Freguesia de Campêlo — 30 de Junho.

Freguesia de Aguda e Arega — 14 de Julho.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos — 21 de Julho.

No corrente ano as praças estão dispensadas de vestir o fardamento,

A ONDA...

Estão de parabens os católicos de todo o mundo com a brilhante vitória eleitoral dos franceses. E' para exultar este caso, pouco esperado, atendendo ao que naquele País se tem passado desde o início da última Grande Guerra, sobretudo a pressão soviética a que tem estado sujeita. Oxalá o exemplo frutifique para que a Paz assente sobre alicerces duradouros que são os de moral cristã.

— Ainda que muito dêa aos da Und, o prestígio português mantém-se numa progressão animadora em toda a parte. No seu último e notável discurso, o primeiro ministro inglês, Bevin, se referiu com palavras de justiça e apreço ao auxílio muito grande prestado a causa aliada (palavras dele) pelo Governo Português, terminando com este sugestivo período: «Por esta forma, a aliança de seis séculos entre a Grã-Bretanha e Portugal provou mais uma vez o seu valor.» E' um avançado que diz estas coisas que nos envaidecem e mais arreigam, estamos certos, no nosso povo a sua simpatia e respeito por quem nos governa.

Na Anatólia Oriental um tremor

Processos...

E processos

«Deve ter-se presente que a única nota essencial que não pode faltar à comunicação precisa dos factos», — assim termina o comunicado da Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa.

Aqueles que pretendem juízos de bom julgar, não ficarão surpresos com a cláusula da «única nota essencial». Os outros — os que profundam suas queixas em dizeres soalheiros... — ver-se-ão em palpos de aranha, porque lhes é bastante confundir, «emaranhar», pôr a correr mentirosas suposições; o resto — a verdade dos factos — pouco ou nada importa.

Mas como o Estado, quando pessoa de bem, abre inquéritos para apuramento de responsabilidade, tais inquéritos tem de se basear na prova testemunhal da «enunciação precisa dos factos». Ontora, quando o Estado era «personagem» política, os inquéritos exigidos... parlamentarmente — porque «o País estava a saque» — eram poços sem fundo para os depoimentos categoricos e fogo de vistas para as pessoas directamente prejudicadas. Hoje, traz-se à luz do dia o que há de verdadeiro, num apuramento concreto, preciso, insuspeito. Numa palavra: *averigua se.*

E como se averigua, é esta a razão porque não pode faltar a «enunciação precisa dos factos».

Sendo assim, com provas provando, o inquérito em referência há-de revelar-se suficiente. Não se trata de inquéritos «mudistas». Nacionalista é como ele se apresenta, e cem por cento a bem da verdade. A prová-lo, basta ler a passagem seguinte, recolhida de um diário da capital: «... foi-nos informado, em síntese, que o objectivo do trabalho da Comissão é, sobretudo, de carácter económico, de forma a estudar-se a influência da organização corporativa na vida económica do país. Os reparos e críticas feitas a alguns organismos corporativos serão analisados devidamente, em consequência do inquérito resultante do estudo das questões apresentadas à Comissão.»

de terra fez succumbir 400 pessoas, deixando, além disso, 100 feridos.

— Desde há muito que a Itália vinha sofrendo grave doença na política, por muita falta de unidade, donde resultava grande instabilidade no Governo de Estado. Consultado o eleitorado num plebiscito nacional sobre a qualidade do regime a adoptar. Venceu a lista republicana por cerca de dois milhões de votos. Este resultado abriu a a porta de exilo ao rei Humberto II que ainda há poucos dias subiu ao trono. A forma de reinou deve influir pouco na prosperidade ou decadência da Nação porque os homens são com pouca diferença os mesmos. Apenas mudança de rótulo.

O soberano, sua esposa e filhos vem residir temporariamente em Portugal.

Dum cronista italiano, lê se o seguinte: — «Há 10 anos passeava, apenas acompanhada de uma dama, a princesa de Piemonte Maria José no monte Etna, na Sicília que estava coroadado de neve. Era deslumbrante o panorama que dali se observava e a princesa estava radiante com o que via, quando dela se aproximou uma velha cigana a pedir esmola. Pegou-lhe na mão e começou a ler-lhe a sina. Calou-se bruscamente, fixou os seus olhos negros como carvões, nos olhos claros da princesa e disse-lhe com a voz trémula e comovida: — Não reinará! Precipitadamente abandonou-a.»

E' caso para dizer como o outro: Não acredita em bruxas, mas... lá que as há, há!...

Sua Majestade a rainha já se acha entre nós com os seus filhos, esperando-se brevemente a chegada do rei que de Itália segue de avião.

— Com uma bala na cabeça foi encontrado morto no seu quarto, o jovem rei de Sião, desconhecendo-se as causas deste acontecimento.

Decididamente não corre de feição o tempo para as testas coroadas!...

Mais uma semana em beneficio dos estabelecimentos dos tuberculosos, pelo relato dos jornais verifica-se que a colheita foi generosa. Ainda bem! De muito mais carecem os infelizes que, infelizmente aumentam de número. Todos, ricos, remediados e pobres corresponderam ao apelo. Apelo que muitas vezes não é correspondido pelos que superintendem nesses estabelecimentos para admissão dos desventurados!...

Para fechar: — Uns noivos muito simpáticos receberam no dia grande muitos e valiosos presentes. Rechearam a sua casinha situada nos arredores da capital onde passaram a viver muito contentes. Passados dias receberam dois bilhetes de teatro acompanhados dum bilhete que dizia «advinhem quem vos manda». Não adivinharam, mas foram ao teatro. No regresso encontraram a casa desprovida de tudo o que tinha valor e no espelho grande da sala estava escrito em grandes letras: «Fomos nós!»

Ulysses Júnior

Nascimento

No dia 2 do corrente mês, em Chimpeles, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Amália de Jesus Curado esposa do sr. Jaime Quarasma Simões Quintas. Com os nossos parabens aos pais, desejamos ao recém-nascido um futuro muito risouho.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

- Manuel Lopes da Rocha, Saonda—Aguda
- Artur Curado, Chimpeles—Aguda
- José Gonçalves Ramos Júnior—Arega.
- José Henriques Júnior, No-deirinho—Graça
- António Joaquim Agria, Bairrão

Curiosidades Políticas

Nesta época de grande efervescência política, não é raro encontrarem-se certos ingénuos a discorrerem largamente, sobre assuntos daquela natureza.

E' em jornais, palestras, rádio, revistas, etc. Em tudo se fala no grande problema político.

Ainda não há muito tempo, que numa revista qualquer, se encontrava uma interessante gravura. Era um alambique de grandes dimensões e ao lado dele, um senhor de bata branca à maneira dos enfermeiros nos hospitais.

A explicar a gravura dizia-se que há-de ser a ciência que, metida na política, salvará a humanidade.

Sim, senhores, maravilhosa descoberta! Mete-se um alambique na política e aí temos tudo direitinho!...

E' realmente verdade, que nós hoje dispomos de descobertas interessantes, que nos são muito úteis, assim como nos podem ser extraordinariamente prejudiciais. E' uma questão de bom ou mau emprego de tais inventos.

A electricidade, com as múltiplas aplicações que já lhe conhecemos, a aviação, as grandes descobertas que ainda hoje são segredos de guerra mas que amanhã virão a servir noutros sectores da actividade humana; a química, a medicina etc., etc.

Mas então como é que a ciência poderá intervir na política? A bomba atómica, o radar, a penicilina, o rádio, etc., que poderão fazer na política?

Só ser for o alambique!...

Mas, este mesmo, como? Depois de muito magiar, ocorreu-nos uma solução, que certamente é a única.

O alambique, por exemplo, purifica a água. E assim, a água do mar que é salgada, passando-a pelo alambique, já se pode beber. O alambique purificou-a.

Talvez o alambique possa ser útil na política. E' que o sistema político que nos parece defeito, metia-se no alambique e talvez depois ficasse mais limpo, mais capaz de satisfazer as várias aspirações desta pobre humanidade.

O que nos falta encontrar, é um habilidoso que consiga realizar tal operação...

Sim, só a ciência poderá salvar as nações. Mas essa ciência só pode ser aquela que tem por objecto o conhecimento perfeito do homem individual, da família, enquadrado no seu tempo e tendo ainda em atenção as suas múltiplas relações com a sociedade de que faz parte.

R. P.

Portuguesa DE 800 ANOS

Lisboa, a «Felicitas Julia» dos romanos; a Lissibona dos agarenos, a Ulisbona de Afonso Henriques; a acrópole lusitana—onde nasceram e donde partiram muitos daqueles que a verdade histórica e o perfume da lenda sagraram Heróis de algum dia como conquistadores de outras terras, argonautas dos mares tenebrosos e evangelizadores de infelizes; Lisboa, capital do Império, cumpre 800 anos de portuguesa, em Outubro do ano próximo.

A sua «Domus Municipalis», num mandato de graças, já iniciou os primeiros passos para a elaboração de festas comemorativas de tão faustosa data.

Por direito civico, a que o patriotismo obriga, a Metrópole e provincias ultramarinas, e com ellas as ilhas adjacentes, não podem atirar para um silêncio de ausência o seu convívio e concurso espirituais. Ao escrever estas linhas, estamos certos de interpretar o sentimento nacionalista disperso e repartido pelas várias pertenças da Casa Lusitana, no seu senhorio de-aquém-e-de-além-mar.

Como tornar presente toda a grande família lusitana?

As Casas Regionais, as das ilhas e as do Império, chamariam a si, de acordo com o Município olissiponense:

- 1) a ida de grupos folclóricos;
- 2) a representação das indústrias locais, nas suas inúmeras e características modalidades.

Aqueles e estas exhibir-se-iam numa praça pública (Rossio, Terreiro do Paço), numa grande feira de costumes e de amostras: a FEIRA DE PORTUGAL.

Outra faceta não menos simpática e de excepcional valimento da Feira—aspecto este que cairia certamente no agrado reconhecido do lisboeta, sempre lhano e cortês com os seus irmãos de fora; ser devota homenagem de portugueses à Portuguesa de 800 anos, na sua permanência secular de cristã e lusitana.

Aqui deixamos cair o alvitro. Da sua viabilidade, só às Casas associativas dos não-lisboetas cumpre aquilatar. Por isso, cedemos a palavra às respectivas direcções.

CARTEIRA

Em casa do sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, estiveram a passar alguns dias de repouso, o sr. Gustavo Helmano Baptista Cerdeira e Fernanda Lizette Seixas Gomes, de Castro Daire.

—Em casa do sr. Gustavo Coelho Godet esteve durante alguns dias, de visita a sua irmã, a sr.^a D. Maria do Céu Paiva Nunes.

—Vindo do Cartaxo, esteve nesta vila, de passagem para Aldeia Fundeira—Vilas de Pedro, o sr. João Alves Pereira.

—Vindo de Campelo, esteve nesta vila com curta demora, o sr. Padre Manuel Luís.

AGRADECIMENTOS

Albertina Maximina Fidalgo de Oliveira

No cumprimento do dever, vem a família de Albertina Maximina Fidalgo de Oliveira, patentear a todas as pessoas o seu infindo reconhecimento, pelo interesse manifestado durante a sua dolorosa doença, e bem assim àquelas pessoas que acompanharam à última morada, a sua a todo o tempo chorada, esposa, irmã e tia.

Aníbal da Conceição Fonseca

Joaquim Augusto Fonseca e família, comovidamente agradecem a todas as pessoas que manifestaram pesar pelo falecimento de seu filho Aníbal da Conceição Fonseca, ocorrido em Lourenço Marques.

Um novo livro de Pedro de Calmon:

«O Estado e o Direito nos Lusíadas»

O Professor Pedro Calmon, que à causa do intercâmbio intelectual de Portugal com o Brasil tem dedicado o melhor do seu esforço e que há pouco esteve entre nós, como membro da Comissão do Acordo Ortográfico, acaba de publicar no Brasil um substancioso estudo sobre «O Estado e o Direito nos Lusíadas».

Na «Explicação» que antecede o seu ensaio, diz o autor:

«Os Lusíadas é esta história (de Portugal), associada hábilmente à da navegação e conquista — que mudaram a sorte da Europa. E tinha (Camões) a alma política dos portugueses da geração do «Alfageme», dos cavaleiros da hoste do «Condestabre, dos fidalgos doutos das Cortes que «alevantaram o Rei popular». Impregnado dessa convicção cívica, discerniu, com rara agudeza, os direitos tradicionais, e os cantos com insistente energia. Ninguém poderá apreciar as instituições portuguesas — e o que havia nelas de rático, espontâneo, original — sem o cortejo de tais versos».

Foi profunda a intuição do poeta, no terreno da teoria do Estado e dos velhos direitos. Demonstra o Pedro Calmon, nos desasseis capítulos do seu livro, onde, assunto por assunto, comentários elucidativos, autorizados com extensa cultura jurídica e literária, esclarecem e orientam na compreensão das ideias. Os elementos do estado (a terra, o povo, o Rei) a Nação, a origem sobre-política do governo, a fonte popular e a autoridade, as classes sociais (burguesia e nobreza, vulgo errante), a divisão dos poderes, os direitos do homem, o direito das gentes, a «guerra justa», etc. — são, todos esses pontos, o material que, em «Os Lusíadas», traduzem a concepção camoneana dos fenómenos jurídicos.

O Prof. Pedro Calmon, em cuja obra se contam por diversos os livros de literatura histórica, trás com a sua última produção, mais um importante trabalho nesse género, fazendo, por igual, literatura associada ao Direito.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Regime Constructivo

O caracter das comemorações de 28 de Maio

As festas do 20.º aniversário da Revolução de Maio, que deu de si a situação política-social que perdura, não se exprimiram simplesmente por palavras, música e foguetório. Houve disso um pouco mas sem relevo do primeiro plano. O importante foi a consagração popular dos Chefes da Revolução, acarinhados com o mais vivo entusiasmo onde quer que apareceram, em Braga, no Porto, em Lisboa. A recepção na Capital, que nós presenciámos, excedeu tudo o que seria possível esperar. Nunca assistimos a outra apoteose que a excedesse.

Acto justíssimo de reconhecimento público, ele corresponde a uma soma de realizações de benefício colectivo que não encontra paralelo na nossa vida histórica de oito séculos. Com efeito, nos últimos dias de Maio foram inaugurados no País mais de uma centena de escolas primárias, hospitais e várias estações de correios e telégrafos, etc. De resto, não passa um só mês no ano em que se não verifique a inauguração de algumas realizações novas.

Deve ser com legítimo orgulho que os Chefes responsáveis olham o cantinho percorrido nestes 20 anos. Os homens do 28 de Maio queriam alguma coisa mas não julgavam de certo que fosse possível realizar-se tanto nesta jornada de duas décadas. Calcule-se o que não seria a situação de Portugal em progresso económico e social se não fora a guerra com todos os seus reflexos funestos e pode avaliar-se também a que estado catastrófico teríamos descido se em período tão grave da história internacional não fôssemos guiados por mãos hábeis e juízos prudentes. O que aconteceu a tantos e tantas regiões da Europa, que viram as suas riquezas destruídas e os seus filhos aniquilados a ferro e fogo e que hoje lutam com as maiores dificuldades, ter-se-ia repetido aqui, porventura agravado.

O que está feito, o que se fez desde Maio de 1926 é muito. Não é, porém, tudo; porque neste campo, aqui ou em qualquer outro clima, nada que respeite ao interesse público está comple-

Camilo Castelo Branco

Há 56 anos — feitos em um do corrente — acabrunhado pela cegueira e sem força moral para continuar uma existência sem perspectivas, Camilo Castelo Branco, pôs termo à vida.

A sua obra, contudo, perdurará como uma das mais fecundas e apreciadas da literatura portuguesa.

Dos seus livros os que mais o caracterizam são: *Amor de Perdição*, *O Retrato de Ricardina*, *A Brasileira de Pránsins*, *Agulha em Palheiro*, etc.

to. Para nós ousamos afirmar que o que se fez é ainda uma promessa do muito que se vai fazer. Na verdade, dado o ritmo imprimido nos últimos dois anos às realizações materiais, olhando as obras em curso, esperamos que ao completar um quarto de século sobre a Revolução de Maio, a obra realizada será duplamente superior à que agora podemos verificar. Nada nos falta para que assim aconteça. Nem os recursos monetários, nem os técnicos, nem a capacidade administrativa com tanto brilho posta à prova. E o prestígio internacional de que disfrutamos é também valioso auxiliar do nosso ressurgimento.

J. G.

Joaquim Alves Martins

Com curta demora esteve nesta vila na passada semana o sr. Joaquim Alves Martins, nosso estimado amigo, importante comerciante e capitalista em Lisboa.

Mário Ferreira

De visita a seus pais encontra-se nesta vila acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo, sr. Mário Diniz Ferreira, importante armazenista da praça de Lisboa.

A Pequena Imprensa deve viver!

Com este título recebemos com pedido de publicação o seguinte:

«A Pequena Imprensa debate-se num estado de crise cruciante.

A Pequena Imprensa debate-se, sem ter achado um remédio para o estado agudo que procede a morte.

E a Pequena Imprensa não pode morrer.

Deve viver. É um elemento primordial da existência da nossa vida rural.

É um reflexo da civilização e dos progressos das cidades e vilas da nossa Terra.

A Pequena Imprensa galvaniza e projecta.

É órgão e organista.

Toma a dianteira das iniciativas e é a alma do dinamismo de uma região.

Depois, na sua sede peregrina, desenvolve a expansão a longos cursos.

É na Pequena Imprensa, ou Imprensa Regional, que a alma lusitana vibra mais intensamente.

Ora, a Pequena Imprensa não pode morrer.

Deve viver!

Lulz Balrradas (Almedina)

A Figueiró dos Vinhos

O' Figueiró, terra amada
Feita de sonhos e poesia
A' minh'alma já cansada
Deste um mundo de alegria.

No teu parque tão risonho
Há murmúrios de canções
Que fazem lembrar um sonho
Onde há amor nos corações.

Quem deixar tão linda terra
Jámais esquece as verdades
Na partida a alma encerra
Um rosário de Saudades.

Figueiró, ó linda flor,
Maravilhoso torrão;
Figueiró, és um amor
E's da Pátria o coração.

3-6-46.

Gustavo Cerdeira

Capitão Paula Santos

Em serviço de inpecção, esteve nesta vila o sr. Capitão Paula Santos Comandante da G. N. R. de Leiria.

Uma heroína do trabalho

A família ou o lar é o terreno mais adequado às grandes e sublimes generosidades, sendo como é obrigação de cada um dos membros da mesma família sacrificar-se pelos restantes.

Tais sacrificios não ficam sem o correspondente pago, visto que cada um que os faz, frui os benefícios resultantes dos sacrificios dos outros.

Citam-se numerosísimos exemplos de sublimes dedicações domésticas, assim entre creaturas de alta posição social como entre os humildes homens e mulheres das classes menos favorecidas da sociedade.

Um deles é-nos dado pela senhora Pajot, mãe de sete creanças e com a mãe octogenária a seu cargo. Os trabalhos domésticos que naturalmente derivam dum tal estado de coisas seriam bastantes para ocupar essa mulher se ela não fosse como é — incansável.

Assim, é raro o dia que não se dirige à floresta, onde o marido é lenhador a coadjuvá-lo no seu árduo trabalho e que não visita alguns pobres e doentes da aldeia a consolar uns, a tratar outros, levando a todos um pouco de lenha, da comida ou do leite que lhe sobejam a ela.

Tal creatura foi proclamada heroína do trabalho em 1902 por Arsénio Houssaye, que rematou assim o elogio que dela fez em plena Academia Francesa: «Um habitante da aldeia onde a senhora Pajot reside, homem que, sem o saber, pensa e fala como pensava e falava Vitor Hugo, disse que ela era uma Providência visível».

A creatura, homem ou mulher, que possui dois braços robustos, animados por uma vontade firme e esta orientada por uma BONDADE absolutamente alheia a toda a idéa de interesse, opera milagres de actividade, que justo é dar aos outros como estímulo e como incitamento!

Luiz Leitão

Por Coimbra

Exposição de trabalhos escolares

Sob a presidência do reitor o com assistência de muitos professores e alunos, inaugurou-se no sábado passado, no Ginásio do Liceu D. João III a exposição de trabalhos escolares.

No dia seguinte, em sessão solene, foram distribuídos prémios aos alunos premiados.

Bairro Económico do Calhabé

Na Direcção Geral dos Serviços Nacionais realizou-se no passado dia 8 de Junho um concurso público para a construção do Novo Bairro Económico do Calhabé.

A base de licitação estava fixada em 12.850.000\$00

Cinema Sousa Bastos

Depois de sofrer importante remodelação, o Cinema Sousa Bastos, foi visitado no passado sábado pelos jornalistas.

Os trabalhos por que passou, decorações e arranjos, tornam no uma das mais luxuosas salas de espectáculo do país.

Director Geral dos Serviços de Urbanização

Esteve nesta vila na passada segunda feira o sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, que vinha acompanhado do sr. Director do Centro e do sr. Engenheiro Amaral.

Depois de visitarem as obras em curso seguiram em direcção a Lisboa.

Casamento

Na passada segunda feira celebrou-se nesta vila, na capelinha cedida gentilmente pelo ex.mo sr. Luís de Almeida Pinto, o casamento da sr.^a D. Maria do Rosário Bebiano Correia de Carvalho, funcionária dos C. T. T., gentil filha da sr.^a D. Judith Carreira Bebiano Carvalho e do sr. Sebastião Diniz de Carvalho, falecido, com o sr. Albino de Azevedo Luiz, também funcionário dos C. T. T., filho da sr.^a D. Rosa de Azevedo Luis e do sr. João Luis Júnior, falecido.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. José Maria Cortês e a sr.^a D. Maria Amélia Baéta Cortês e por parte do noivo, o sr. Martim Luis Garcia e a sr.^a D. Ester Bebiano Carreira Luis Garcia.

Para assistirem ao acto, vieram de Lisboa, o srs. Pompeu Bebiano Carreira, D. Lodovina Miranda Bebiano Carreira, tios da noiva, D. Liberata Carreira Alves tia da noiva, e sua filha D. Maria Helena de Carvalho Dias.

Também assistiram ao enlace além de outras pessoas o sr. António Andrade e sua ex.ma esposa e os reverendos, Arcipreste Padre António Inglês e Padre Cipriano Rosa.

Aos noivos desejamos um futuro muito risonho.

Anuncial em A Regeneração

Espírito Santo

Iniciou-se no passado sábado nos Olivais a tradicional feira do Espírito Santo, tendo sido muito concorrida e que, como nos mais anos, se prolongará por mais de 15 dias.

Exposição de Flores

No átrio e escadarias do edifício dos Paços do Concelho foram espostas lindas flores e verduras, dando ao edifício o aspecto de um lindo jardim.

A exposição que começou no sábado passado prolongou-se pela semana corrente.

Festas da Rainha Santa

Estão a tomar grande incremento os preparativos para a celebração das Festas da Rainha Santa, a começarem no próximo dia 11 de Julho, em Coimbra.

As festas, que são as mais concorridas da cidade, vão revestir-se de grande brilho e prometem ser mais importantes do que as 1938, dados esforços que para tal tem dispendido a Comissão encarregada das festas.

Facto a considerar

e a ponderar

(Conclusão da 1.^a página)

Nacional mostrou aos de dentro e aos de fora que vencera — porque estava na consciência e na alma do povo. Este, porém, não se contentou com a voz das urnas. Entendeu, por isso, que lhe cumpria aproveitar o primeiro ensejo para mostrar livre e categoricamente que era, antes e acima de tudo, nacionalista, e como tal defensor e servidor dos princípios que nos regem e nos comandam. Esse ensejo encontrou ele nas comemorações da Revolução. Por isso lhes deu o seu caloroso entusiasmo e aquela tão grande adesão que as converteu em acontecimento de rara grandeza e de estranho encantamento. O mito apresentado pelos nossos inimigos desfez-se, pois, mais uma vez em face da mais completa e da mais palpável realidade. O Povo Português — o que trabalha nos campos e nas fábricas, o que se sacrifica e faz a grandeza da sua Pátria — mostrou exuberantemente que está com as ideias da Revolução, que está com Carmona e Salazar, que quer e ama o regimen implantado em Braga há vinte anos. Tinhamos, portanto, razão quando afirmámos, há muitos meses, diante do estrebuchar democrático e das arremetidas comunizantes — que os nossos princípios nem estavam velhos nem vencidos, continuando a ser princípios de vanguarda.

As comemorações de vigésimo ano do «28 de Maio» falarão com gente. A Revolução Nacional pode dizer com alegria que venceu por completo, o mais integralmente que é possível, porque penetrou em absoluto o génio, o caracter e a vontade do povo — do povo que é a alma a inteligência e a consciência da Nação.